

Depois de dois anos de amargosa batalha espiritual, atormentado e desgostoso, dirigiu-se em preces ao Senhor e alegou que a capa de santo era por demais espinhosa e pesava excessivamente.

Reparando-lhe o pranto sincero, o Mestre ouviu-o, compadecido, e explicou:

— Olvidaste que, até agora, agiste no comando. Na posição de carpinteiro, modelavas a madeira; lavrador, determinavas o solo; médico, ordenavas aos enfermos; filósofo, arregimentavas ideias; músico, tangias o instrumento; escultor, cinzelavas a pedra; escritor, dispunhas sobre as letras; professor, instruías os menos sábios que tu mesmo; administrador e legislador, interferias nos destinos alheios. Sempre te emprestei autoridade e recurso para os trabalhos de determinação... Para envergares a capa de santo, porém, é necessário aprender a servir... A fim de alcançares esse glorioso fim, serás, de ora em diante, modelado, brunido, aprimorado e educado pela vida.

E enquanto o Mestre sorria, complacente e bondoso, o discípulo em pranto, mas reconfortado, esperava novas ordenações para ingressar no precioso curso de obediência.



O candidato intelectual

Conta-se que Jesus, depois de infrutíferos entendimentos com doutores da Lei, em Jerusalém, acerca dos serviços da Boa-Nova, foi procurado por um candidato ao novo Reino, que se caracterizava pela profunda capacidade intelectual.

Recebeu-o o Mestre, cordialmente, e, em seguida às interpelações do futuro aprendiz, passou a explicar os objetivos do empreendimento. O Evangelho seria a luz das nações e consolidar-se-ia à custa da renúncia e do devotamento dos discípulos. Ensinaría aos homens a retribuição do mal com o bem, o perdão infinito com a infinita esperança. A Paternidade Celeste resplandeceria para todos. Judeus e gentios — converter-se-iam em irmãos, filhos do mesmo Pai.

O candidato inteligente, fixando no Senhor os olhos arguciosos, indagou:

— A que escola filosófica obedeceremos?

— As escolas do Céu — respondeu, complacente, o Divino Amigo.

E outras perguntas choveram, improvisadas.

— Quem nos presidirá à organização?

— Nosso Pai Celestial.

— Em que bases aceitaremos a dominação política dos romanos?

— Nas do respeito e do auxílio mútuos.

— Na hipótese de sermos perseguidos pelo Sinedrio, em nossas atividades, como proceder?

— Desculparemos a ignorância, quantas vezes for preciso.

— Qual o direito que competirá aos adeptos da Revelação Nova?

— O direito de servir sem exigências.

O rapaz arregalou os olhos aflitos e prosseguiu indagando:

— Em que consistirá, desse modo, o salário do discípulo?

— Na alegria de praticar a bondade.

— Estaremos arregimentados num grande partido?

— Seremos, em todos os lugares, uma assembleia de trabalhadores atentos à Vontade Divina.

— O programa?

— Permanecerá nos ensinamentos novos de amor, trabalho, esperança, concórdia e perdão.

— Onde a voz imediata de comando?

— Na consciência.

— E os cofres mantenedores do movimento?

— Situar-se-ão em nossa capacidade de produzir o bem.

— Com quem contaremos, de imediato?

— Acima de tudo com o Pai e, na estrada comum, com as nossas próprias forças.

— Quem reterá a melhor posição no ministério?

— Aquele que mais servir.

O candidato coçou a cabeça, francamente desorientado, e continuou, finda a pausa:

— Que objetivo fundamental será o nosso?

Respondeu Jesus, sem irritar-se:

— O mundo regenerado, enobrecido e feliz.

— Quanto tempo gastaremos?

— O tempo necessário.

— De quantos companheiros seguros dispomos para início da obra?

— Dos que puderem compreender-nos e quizerem ajudar-nos.

— Mas não teremos recursos de constranger os seguidores à colaboração ativa?

— No Reino Divino não há violência.

— Quantos filósofos, sacerdotes e políticos nos acompanharão?

— Em nosso apostolado, a condição transitória não interessa e a qualidade permanece, acima do número.

— A missão abrangerá quantos países?

— Todas as nações.

— Fará diferença entre senhores e escravos?

— Todos os homens são filhos de Deus.

— Em que sítio se levantam as construções de começo? aqui em Jerusalém?

— No coração dos aprendizes.

— Os livros de apontamento estão prontos?

— Sim.

— Quais são?

— Nossas vidas...

O talentoso adventício continuou a indagar, mas Jesus silenciou, sorridente e calmo.

Após longa série de interrogativas sem resposta, o afoito rapaz inquiriu, ansioso:

— Senhor, porque não esclareces?

O Cristo afagou-lhe os ombros inquietos e afirmou:

— Busca-me quando estiveres disposto a co-operar.

El, assim dizendo, abandonou Jerusalém na direção da Galileia, onde procurou os pescadores rústicos e humildes que, realmente, nada sabiam da cultura grega ou do Direito Romano, mantendo-se, contudo, perfeitamente prontos a trabalhar com alegria e a servir por amor, sem perguntar.

